Sequência didática 04

Disciplina: Arte Ano: 3º Bimestre: 2º

Título: A música que mora no silêncio

Objetivos de aprendizagem

* Desenvolver outra dimensão da escuta musical, da Modernidade à Contemporaneidade.

**Objeto de conhecimento**: Elementos da linguagem (Música)

**Habilidade trabalhada: (EF15AR14)** Perceber e explorar os elementos constitutivos e as propriedades sonoras da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

* Entender e elaborar uma forma de notação musical não convencional.

**Objeto de conhecimento**: Processos de criação (Música)

**Habilidade trabalhada: (EF15AR16)** Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Tempo previsto: 150 minutos (3 aulas de aproximadamente 50 minutos cada)

Materiais necessários

* Projetor multimídia, papel sulfite tamanho A3 ou papel kraft, lápis grafite, canetas, giz de cera, lápis de cor, imagens das telas brancas de Robert Rauschenberg e vídeo de apresentação da performance *4’ 33”,* de John Cage.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Antecipadamente, pesquise sobre a peça performática *4’ 33”,* de John Cage, criada em 1952, e as imagens das telas brancas de Robert Rauschenberg. Organize esse material para exibi-lo aos alunos posteriormente.

O silêncio, para John Cage, é como uma pintura em branco da série de Robert Rauschemberg, o que fez com que o músico relacionasse questões estéticas visuais às musicais. Cage compara a tela branca de Rauschemberg a um papel pautado cujas linhas foram apagadas, ou seja, a representação musical feita por meio do desenho das notas musicais é inexistente, abrindo espaço para os sons que compõem o silêncio. A ausência de imagens equivale ao “som do silêncio”, que existe e faz parte de nossas vidas.

É possível detectar uma infinidade de sons contidos no silêncio, mas que não têm intencionalidade porque não têm identidade, assim como inexistem as notas musicais na partitura da peça. Cage percebe e nos mostra que há correspondência entre som, silêncio e ruído.

Após introduzir o assunto, apresente as telas brancas do artista Robert Rauschenberg e o vídeo *4’ 33”*, de Cage, separados previamente.

Primeiro, explique o nome escolhido pelo compositor: Cage pesquisou o tempo médio de uma música que tocasse nas rádios da época e chegou à conclusão de que equivalia a 4 minutos e 33 segundos. Ele utilizou esse formato como título da nova música e a dividiu em 3 partes (três movimentos de: 33 segundos; 2 minutos e 40 segundos; e 1 minuto e 20 segundos, respectivamente).

Inicie a aula apresentando questões relacionadas ao silêncio, como: Alguém já ouviu o silêncio? Outra boa pergunta para se fazer aos alunos é se eles acreditam que esse silêncio absoluto realmente existe. Conforme nos conta Cage, ele não existe, isto é, ele não pode deixar de ser ouvido, pois, quanto mais se procura alcançá-lo, mais surgem os sons ambientes. Após assistirem à performance *4’ 33”*, a obra silenciosa de Cage, os alunos poderão constatar que os sons necessariamente existirão, em qualquer situação concreta de execução, em função das interferências do mundo que habitamos. Essa “música” foi composta para que tudo isso fosse dito pelo artista e sentido pelo público.

Chame a atenção dos alunos para os sons sobre os quais não temos controle, a começar pelos próprios sons corporais (batidas do coração, estômago com fome, tosse, etc.). Pergunte quais são os sons, externos ao nosso corpo, que podemos detectar, como: carros, aviões, vozes, buzinas, animais, objetos que caem, etc.

John Cage criou uma performance a ser executada por um músico, que vai até o piano, senta-se ao banco como se fosse tocar, mas não toca. Ele coloca os óculos, ajeita a partitura, liga o cronômetro e marca o tempo do primeiro movimento (33 segundos), então fecha a tampa do teclado do piano. Depois, coloca-se em postura “congelada”, e ao ouvir o alarme do cronômetro, abre novamente a tampa, ajeita a partitura e cronometra o próximo movimento.

O importante aqui é que os alunos entendam que essa performance mostra um jeito de pensar, um conceito que John Cage elaborou sobre a música e a ausência, o silêncio. Ele nos mostra que o silêncio é povoado de sons e que nós devemos estar atentos a esses quase inaudíveis sons do nosso corpo, da natureza, dos espaços que habitamos e por onde passamos. Também podemos imaginar que o compositor nos convida a refletir sobre os ruídos que têm vontade própria (aparecem quando bem entendem; nós não precisamos chamá-los por meio de teclados ou de cordas) e que, se os aceitarmos, poderemos ter várias interpretações dessa mesma peça, uma vez que os ruídos que acompanham seus três movimentos nunca serão os mesmos.

Sugira que, ao sair da escola, os alunos procurem estar atentos aos sons do seu percurso até a casa e tentem identificá-los, bem como os ruídos da casa em que moram (vozes dos familiares, torneira pingando, madeira estalando, bicho andando no telhado, etc.).

Etapa 2 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Organize uma roda de conversa sobre a experiência “de caçar ruídos”, do dia anterior. Deixe que os alunos falem sobre tudo o que descobriram e que conversem entre si, ampliando a experiência. O encantamento é o melhor caminho para a segunda etapa do trabalho.

Após a conversa, divida a classe em grupos de 3 ou 4 alunos e explique-lhes a atividade.

Cada grupo irá escolher um local da escola para criar sua composição musical, em que os ruídos do ambiente farão parte da composição. Chame a atenção dos alunos para a escolha do local; por exemplo, quem escolher trabalhar perto da quadra de esportes terá um tipo de ruído, que são as vozes, gritos e apitos; os que escolherem a cantina terão os ruídos do trabalho na cozinha, dos talheres, etc.

Os alunos pegarão suas folhas de papel e escolherão o material com o qual farão os registros dos ruídos (grafite, giz de cera, lápis de cor, etc.), assim como quem desenhará a ideia. Ruídos são manifestações auditivas, feitos para serem ouvidos, porém podemos tentar traduzi-los para outra linguagem, como a linguagem gráfica, visual, a linguagem do desenho.

Cada grupo se reunirá no local escolhido e fará uma escuta dos ruídos do lugar, naquele específico momento.

Lembre a todos que tudo o que for ouvido nesse dia não será idêntico no dia seguinte, assim como acontecia a cada apresentação da performance *4’33”* de John Cage, em que os sons locais a faziam completamente única. A intencionalidade dos músicos residirá na seleção de pausas, na duração de determinado ruído, na sobreposição a outro(s) ou na sua unicidade.

O registro gráfico, como notação musical não convencional, será fruto da invenção dos alunos. Não há modelos a serem seguidos.

Ao caminhar pelos locais escolhidos pelos grupos, lembre-se de que, para sanar as dúvidas, é muito importante fazê-los compreender que a criação é algo inédito e que é preciso haver um “mergulho” no problema (ruídos) para que o produto (uma partitura) tenha a marca de quem o criou. Ao terminar essa etapa, recolha os desenhos/partituras e reserve-os para os comentários da próxima aula.

Etapa 3 (Aproximadamente 50 minutos/ 1 aula)

Nessa etapa, coloque os alunos em roda, de forma que os integrantes dos grupos se sentem juntos para apresentar seu trabalho e responder às perguntas dos outros grupos.

Você poderá dar um pedaço de fita crepe para que todos fixem suas “partituras” nas paredes da sala.

Peça que contem sobre o seu processo de criação, suas dificuldades, como resolveram os impasses, opiniões diversas, etc.

A apresentação acontecerá na forma que os grupos escolherem e terá importância fundamental para se definir o que e quanto cada um entendeu da proposta de Cage.

Avaliação

A avaliação deverá ser contínua ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento da atividade.. Poderão ser avaliados o envolvimento e interesse dos alunos por uma nova forma de música, o trabalho em duplas para a realização da partitura.

Durante o desenvolvimento, observe:

* os alunos se concentraram para tentar entender a peça de John Cage?
* os alunos se mostraram interessados pela ideia do silêncio fazendo parte da música? Fizeram perguntas? Trocaram ideias com os colegas?
* os alunos conseguiram desenvolver, por meio de desenho, signos gráficos próprios para construir uma partitura?

Após o trabalho com a sequência didática, trabalhe com os alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa para os alunos copiarem e responderem-nas.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | NÃO |
| Participei das atividades com interesse, mesmo não sendo algo conhecido por mim? |  |  |
| Conversei com colegas e professor, perguntando e trocando ideias sobre a estranheza dessa música? |  |  |
| Estabeleci relações entre a performance do artista, a música e as telas brancas? |  |  |
| Desenhei figuras relacionando o que aprendi com meu desenho? |  |  |
| Compreendi que esse desenho é uma forma alternativa de registrar música? |  |  |
| Gostei dos resultados da turma e do meu também? |  |  |
| Respeitei a apresentação dos demais grupos? |  |  |